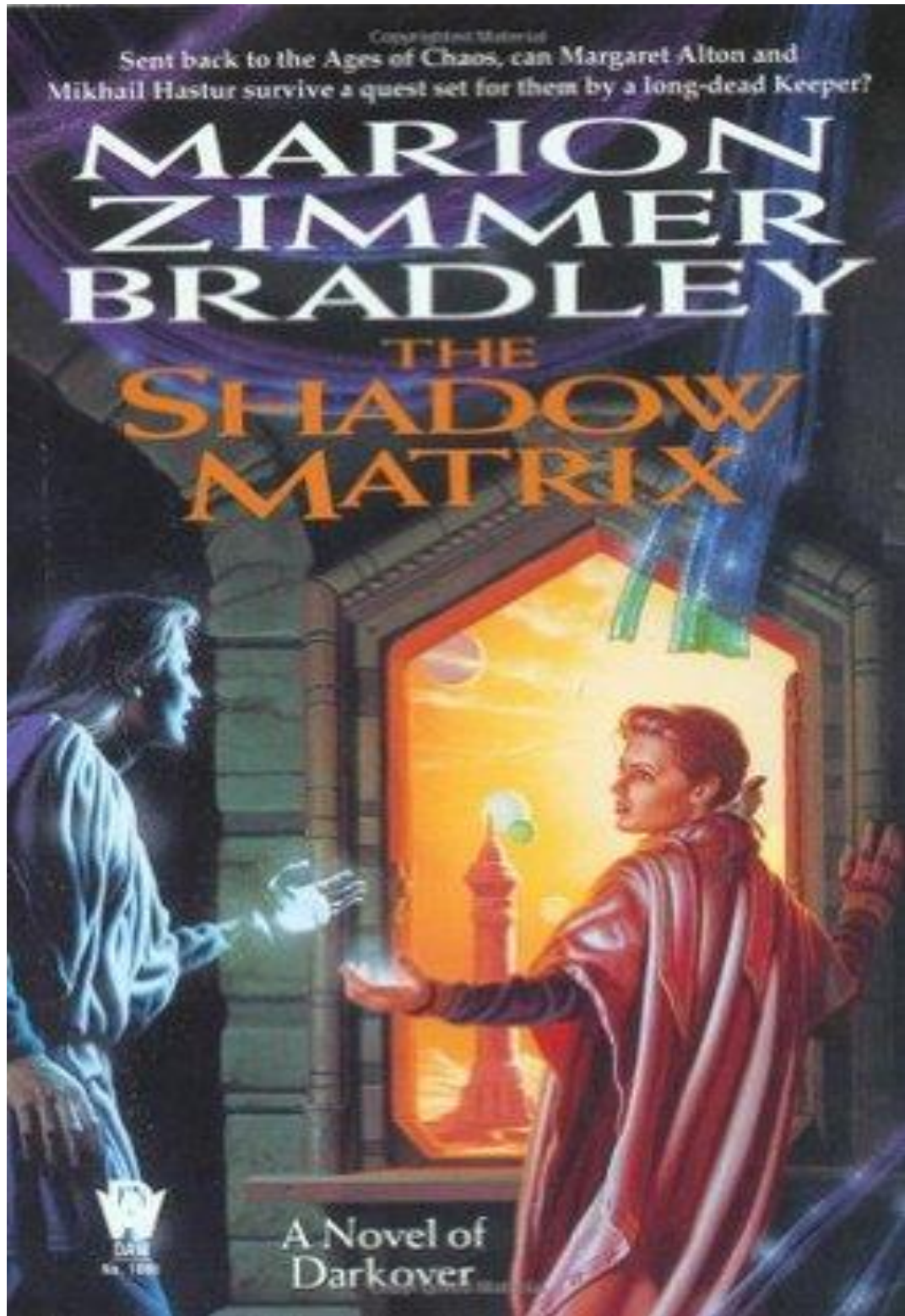


MARION ZIMMER BRADLEY

**A Matriz de Sombra**



Título Original:  
THE SHADOW MATRIX

Copyright © 1997 by Marion Zimmer Bradley & Adrienne Martine-Barnes

\* \* \*

Em *A Matriz de Sombra*, seqüência direta de *Canção do Exílio*, Margaret Alton faz um esforço desesperado para controlar seus poderes recém-descobertos. Contudo, nem mesmo os experientes operadores das Torres compreendem por completo a natureza enigmática, poderosa e assustadora da sua matriz incomum.

Mas os problemas de Margaret não se limitam aos poderes místicos da mente, por que, como a herdeira do Domínio de Alton, ela tornou-se o centro de uma batalha política que ameaça arrasar o Conselho Comyn. Para tornar as coisas ainda piores, Margaret apaixonou-se por Mikhail Hastur, o regente para o Domínio real de Elhalyn, um homem com quem está proibida de se casar, pois tal aliança alteraria irrevogavelmente o equilíbrio de poder do planeta.

É quando Margaret e Mikhail se vêem inexoravelmente atraídos para as ruínas de uma antiga Torre, destruída séculos atrás. Os dois são enviados de volta no tempo, para as Eras do Caos, onde um Guardiã morto há muito tempo, um dos seres mais poderosos que já existiram em Darkover, os aguarda. E na busca planejada para eles por essa antiga sombra, Margaret e Mikhail confrontarão adversários e desafios que ultrapassam suas fantasias mais insanas, em uma batalha que pode não somente modificar Darkover por completo, mas alterar o futuro, a fim de que os dois não mais existam!

\* \* \*

*Para Susan Rich, que leu todos os manuscritos e pediu mais.*

## Prólogo

– Diga outra vez por que viemos visitar Priscila Elhalyn – murmurou Dyan Ardais, descendo a escada na frente de Mikhail. – E por que concordamos em participar dessa... coisa?

Mikhail Lanart-Hastur olhou para seu amigo, seus cabelos escuros e a pele clara na luz bruxuleante dos lampiões, e fez menção de responder. Um relâmpago iluminou o tapete puído sob seus pés, ao mesmo tempo em que o estrondo de um trovão agitava as paredes do Castelo de Elhalyn. A chuva fustigava as vidraças das janelas.

– Estávamos meio bêbados na ocasião – disse, quando o barulho diminuiu. – E havia todas aquelas garotas em Thendara, se embelezando para a gente.

– Só que não estamos bêbados agora, e ir a uma sessão não é a minha idéia de diversão!

– Como sabe? A quantas sessões você já foi?

– Nenhuma! Acho que falar com gente morta, ou tentar fazê-lo, é uma idéia sórdida.

Mikhail riu, jovial. O jovem Dyan Ardais, a quem servia como *paxman*, era um homem bastante nervoso de dezoito anos.

– Qual é o problema? Está com medo de que a médium de Priscilla conjure o seu pai?

– Deuses! Eu nem mesmo havia pensado nisso! Nunca o conheci quando estava vivo, e não tenho a menor vontade de conhecê-lo agora!

Mikhail teve muitos dias para se arrepender do impulso que os trouxera ao decadente Castelo de Elhalyn. Sabia que já tinha idade para não fazer essas coisas, e que Dyan era responsabilidade sua. Se ao menos não estivessem tão entediados, e tão inclinados a fazer o indevido. Ora, não havia remédio. Eram os hóspedes de Priscilla Elhalyn, irmã de Derik Elhalyn, o último rei de Darkover, e, de qualquer modo, não poderiam montar nos cavalos e cavalgar na tempestade.

– O mais provável é que será um completo fiasco, Dyan, e que eles não invocarão o fantasma de Derik Elhalyn do mundo superior. Nem o do pai dela, ou o da minha avó, Alanna Elhalyn. Embora eu não me incomodasse em vê-la; ela morreu há muito tempo, e sempre tive alguma curiosidade a seu respeito. Aposto que nem mesmo vamos ter uma boa história para contar quando voltarmos.

– Por mim, isso seria ótimo. – Dyan soava menos irritado, apaziguado pelo bom humor de Mikhail. – Até agora tem sido um tédio só... a menos que você leve em conta conhecer aqueles criados dela. Eu nunca soube de ninguém que hospedasse leitores de ossos e médiuns antes.

– Os Elhalyn sempre foram um bocado excêntricos.

– O que quer dizer é que Priscilla é só um pouquinho menos louca do que seu irmão insano, não é verdade? Aquele tal Burl me dá arrepios, e eu tenho certeza de que é por causa dele que temos de participar dessa invocação de fantasmas.

Mikhail riu outra vez, mas ele partilhava da opinião de Dyan a respeito do leitor de ossos. Tal atividade podia ser encontrada nos mercados de qualquer cidade de Darkover, mas não era comum no lar de uma *comynara*. Mas ele sabia que tentar ver o futuro era um desejo perfeitamente humano, e desconfiava que Burl simplesmente possuía um pequeno talento, um *laran* parecido com o Dom de Aldaran da presciência.

A outra confidente de Priscilla, a mulher Ysaba, era, na sua opinião, a mais estranha dos dois. Mikhail já havia conhecido leitores de ossos e outros adivinhos antes, mas uma médium ultrapassava a sua experiência. Sentiu que ela possuía *laran*, mas de um tipo com que ele nunca se deparara antes, e desconfiou que a mulher nunca treinara em uma Torre. Desejava poder indagar diretamente a ela, mas isso teria sido muito grosseiro.

Os dois jovens atravessaram um corredor empoeirado e encontraram Duncan MacLeod, que cuidava dos estábulos, embora trabalhasse também como *coridom*. Tratava-se de um homem grisalho, o rosto enrugado, os olhos desconfiados. Entretanto, os estábulos se encontravam em bom estado – melhor do que o próprio castelo, que decaía sob a administração descuidada de Priscilla. O séqüito de Priscilla era composto por idosos, e contava com poucas pessoas. Não havia criadas jovens para arrumar os quartos e nenhum rapaz aprendendo a cuidar dos estábulos, o que também era estarrecedor. O Castelo de Elhalyn encontrava-se quase às moscas, com uma atmosfera inquietante de desolação.

Na realidade, essa era a corte mais peculiar que Mikhail já vira. Priscilla vivera aqui, sozinha exceto por seus filhos e alguns servos, durante os anos desde a Rebelião de Sharra e os infelizes eventos que mataram ou enlouqueceram tantos membros do Comyn. Ela parecia perfeitamente feliz em sua solidão, meio desatenta às vezes, mas evidentemente não louca como fora seu irmão. Ele sabia que os Elhalyns freqüentemente demonstravam-se desequilibrados.

Mikhail tinha uma boa quantidade de perguntas que não poderia fazer sem ser grosseiro, e a ascendência dos cinco filhos de Priscilla não era a menor delas. Havia Alain, que tinha quase quinze anos, Vincent, de treze, e Emun de dez, bem como as duas filhas, Miralys e Valenta, meninas tímidas de nove e oito anos. Priscilla nunca se casara, e qualquer amante que tivesse tomado nesses anos todos permanecia anônimo e incógnito. Como as mulheres Elhalyn possuíam o status de *comynara*, desfrutavam de uma liberdade de escolha não concedida à maioria das mulheres, mas ele ainda achava a situação bastante inquietante. Nunca se considerara conservador, mas ainda assim sentia-se incomodado com o estilo de vida desregrado da mulher.

Duncan os levou através de uma passagem estreita, que conectava a porção

principal do castelo a um calabouço estreito, o vestígio de uma época remota da história darkovana, quando as famílias proprietárias de terras travavam terríveis guerras umas com as outras. Recendia a antiguidade, a velhas pedras e os ossos da terra por baixo, e ele procurou desfazer-se da sensação de opressão que isso lhe causava.

Enfim, Duncan abriu uma pesada porta de madeira, e uma lufada de ar frio soprou. Neste instante outro trovão ribombou e o teto do corredor estremeceu, despejando uma fina chuva de madeira podre e lascas de cal sobre as mangas da sua túnica. Dyan soltou um som de aborrecimento e passou dedos nervosos no cabelo, limpando a sujeira.

Acompanharam Duncan até uma câmara redonda, que seria quase aconchegante, se não estivesse tão fria. Existia uma pequena lareira acesa, exalando um perfume de madeira de bálsamo, mas que não chegava a aquecer o lugar. As paredes de pedra estavam úmidas e dava para perceber manchas de mofo nas suas faces, e o agradável perfume de madeira mal ocultava o cheiro. Algumas velas crepitavam sobre uma mesa no centro da câmara, formando sombras horripilantes nas paredes e nas tapeçarias puídas penduradas.

Mikhail tentou imaginar a câmara como era no passado, com Elhalyn mortos há muito tempo se abrigando ali, sob o sítio dos seus inimigos. Mas o lugar era muito velho, muito frio, e muito sombrio para qualquer idéia romântica; era só uma relíquia de outra época, que ele ficava feliz que terminara.

Priscilla e sua médium, Ysaba, entraram, interrompendo a sua abstração. A pequena mulher Elhalyn parecia mais excitada do que Mikhail já a tinha visto antes, seus olhos dourados cintilando na luz tremeluzente. Ela parecia ansiosa, como se esperasse que algo extraordinário acontecesse. Seu cabelo era da cor do damasco, e sua pele parecia quase dourada na luz. Ninguém a consideraria uma beldade, mas ela parecia linda em seu entusiasmo indissimulado.

– Por favor, sentem-se à mesa – ela convidou, gesticulando graciosamente.

Ciente de seus modos, Mikhail puxou uma cadeira para Priscilla, e viu Dyan prestar o mesmo favor à médium, com um desagrado aparente. Tomaram os assentos restantes, e ele se perguntou onde Burl, o leitor de ossos, se encontrava.

A mesa fora polida recentemente, e brilhava na luz dourada, o perfume de cera ascendendo agradavelmente debaixo dos seus antebraços. Mikhail voltou a atenção para um grande globo de quartzo depositado no centro da mesa. Emitia um débil brilho azulado, embora não fosse o azul intenso de um cristal de matriz. Com o canto do olho viu Duncan atirar algo na lareira, e houve um breve chamejar quando começou a queimar. Um perfume forte de flores começou a preencher a sala, parecido com os incensos que sua irmã Liriel utilizava, mas mais forte e não tão agradável. Fez seus olhos coçarem, e seus dedos começaram a parecer meio dormentes.

Ysaba fitou o interior do globo, seus olhos pálidos vazios. Era uma mulher

ordinária, com o cabelo muito claro dos habitantes das Cidades Secas, e ele não tinha certeza da sua idade. Soou um trovão, e um relâmpago fulgurou através das janelas altas e estreitas, cegando-o por um momento. O vento fustigava as paredes do velho calabouço, mas a estrutura mal estremecia sob a fúria da tempestade.

Fez-se silêncio, exceto pelo crepitar do fogo e o uivo do vento lá fora. Mikhail sentiu um vento forte soprando no chão, vindo da porta atrás dele, e torceu os dedos nas botas. Esperava que isso não demorasse muito. O quarto velho que ele e Dyan dividiam ao menos era quente, e ele queria voltar para lá e ir para a cama!

– Dêem as mãos, por favor, – disse Priscilla, interrompendo seus pensamentos.

Dyan sobressaltou-se, depois deslizou sua mão na mão direita de Mikhail, relutante. Ele estendeu a mão livre relutantemente, e Ysaba a segurou. Mikhail sentiu Priscilla pegar a sua mão esquerda, e colocar a outra na da médium. Estava surpreendentemente quente e macia.

– Vocês não devem romper o círculo – disse a médium calmamente.

*Por que eu deixei você me convencer a participar disso, Mik?*

*Nós não poderíamos recusar o convite de Priscilla, poderíamos?*

*Se algum de nós tivesse um mínimo de coragem, poderíamos sim!*

Mikhail sentiu o homem mais jovem quase se contorcer em consternação. Apesar de estar um pouco tenso, ele não partilhava das emoções de Dyan, pois a sua curiosidade sempre intensa estava agora completamente interessada. Que história incrível isso ia dar!

Soou um gemido, e após um instante Mikhail notou que não fora o vento, mas a médium. Era um som muito estranho, que ele mal podia acreditar que viesse de um corpo humano. O aroma forte e acre vindo da lareira pareceu ficar mais intenso e ele sentiu um repentino ímpeto de espirrar. Franziu o nariz e tratou de reprimir o reflexo.

O globo no centro da mesa começou a escurecer, como se fosse preenchido de fumaça. Uma figura começou a se formar, e Mikhail sentiu os cabelos na nuca eriçarem de medo. Parte da sua mente tinha certeza de que era algum tipo peculiar de *laran*. Mas outra porção estava repleta de lembranças de histórias de fantasmas que ele ouvira na infância.

A figura avolumou-se, e uma coisa pálida e insubstancial pareceu irromper do quartzo. Era uma coisa lânguida, comprida e convoluta, e após um momento pairando no ar, foi na direção da médium. Mikhail ouviu a respiração de Dyan, ruidosa e ofegante, e olhou para ele. O homem mais jovem estava com os olhos cerrados com a maior força, a mão tremendo na de Mikhail. Mesmo com o incenso sufocante, ele podia sentir o cheiro de suor – seu e de Dyan. Ele deu ao amigo o que esperava ser um aperto tranquilizador, no instante em que o espectro alcançava o peito de Ysaba.

Fez-se silêncio por um momento, e em seguida uma voz emergiu da

garganta da médium.

– Quem são esses estranhos? – Era um tenor bastante desagradável.

Mikhail sentiu a mão de Dyan estremecer. *Que espécie de fantasma é esse que não sabe quem somos?*

*Derik – se for ele – nunca nos conheceu.*

*Oh. Está certo.*

O seu tom mental não soava convencido, e Mikhail acedeu, mas ele estava disposto a esperar para ver. Agora que superara o medo inicial, todo o episódio estava se tornando interessante. Ele se perguntou como Ysaba estava produzindo aquela voz.

– Irmão, apresento-lhe *Dom* Mikhail Hastur, filho de Javanne Hastur e neto de Alanna Elhaly, e *Dom* Dyan Ardais, filho de Dyan-Gabriel Ardais. – Ela parecia uma anfitriã de verdade, não alguém que conversava com um espectro, e Mikhail descobriu-se a admirar seu ar calmo.

– Por que eles estão aqui? O que eles querem de mim? – O tom de protesto nas palavras fez Mikhail cerrar os dentes.

– Eles vieram me ver, o que foi muito amável da parte deles, pois temos muito pouca companhia no Castelo de Elhaly. Não fosse pelas crianças, Ysaba e Burl, eu seria muito solitária.

– Eles são espiões!

– Bobagem! Eles são apenas rapazes! – Priscilla parecia mais animada enquanto respondia do que desde que eles chegaram, como se se divertisse ao discutir com o irmão morto. – Eles brincaram com as crianças e passearam pela propriedade, e se tornaram como se fossem de casa.

– Mande-os embora. Eles me incomodam!

– Derik, eu estou cansada de minha solidão – ela respondeu, impaciente. – É tão bom ter alguém para conversar.

– Mande-os embora! Eles querem me fazer mal.

– Derik... como eles poderiam lhe machucar?

Enquanto a conversa prosseguia, Mikhail deu uma boa olhada em Ysaba na luz bruxuleante. Ele examinou sua garganta, procurando ver se os músculos se moviam quando Derik falava, e descobriu que não se moviam. De onde vinha o som? Será que eles estavam mesmo ouvindo um fantasma?

Então, sobre a cabeça da médium, Mikhail viu *algo* pairando no ar. Era uma moção insubstancial, como um rolo de fumaça, e ele mal podia discernir as características de um homem. O lugar parecia mais frio, e enquanto ele observava, a insubstância avolumou-se, ficando nebulosa, de modo que a parede atrás de Ysaba já não era mais visível.

– Dyan Ardais não era meu amigo – a coisa disse. – Eles são todos meus inimigos, irmã, todos eles. Você é minha única amiga. E tenho algo a lhe dizer! – Havia um tom conspiratório nas palavras, e Mikhail sentiu alguma coisa nelas que parecia tão animadora quanto consternadora.

– Mas Derik... você precisa me contar. Tenho esperado há meses!

– Há um complô contra mim. Não são esses homens, mas... outros. E esses garotos contarão tudo... tudo será arruinado! Eles tentarão nos impedir de... – A voz definiu.

Priscilla ponderou as palavras por um momento, espreitando Mikhail e Dyan com seus olhos cinzentos. Suas sobrancelhas se franziram por um momento, depois ela relaxou.

– Mikhail, prometa a Derik que nunca falará disso com ninguém. – Ela parecia acostumada aos temores do irmão, e soava como se mimasse uma criança emburrada. Ao mesmo tempo, havia uma aspereza no seu tom que não soava muito fraternal aos seus ouvidos.

Mikhail ponderou. Sempre tomara sua palavra seriamente, e não queria se comprometer com um juramento caso não pretendesse mantê-lo. Ele compreendeu que, se mencionasse o incidente a quem quer que fosse, o considerariam tão louco quanto Derik. Ninguém sabia que ele e Dyan tinham vindo ao Castelo de Elhaly, de modo que não seria difícil. E ele estava curioso o bastante sobre o que o fantasma poderia dizer para fazer a promessa.

– Eu juro nunca falar disso com ninguém.

Ao seu lado, Dyan mexeu-se na cadeira.

– Eu juro nunca mencionar nada para ninguém. – Sua voz era veemente, e Mikhail sabia que ele queria dizer: *Vou esquecer disso tão rápido quanto puder!*

– Está vendo? – Priscilla indagou, parecendo satisfeita.

– Juramentos podem ser quebrados.

– Por que eles o fariam? Eles não lhe querem mal algum, irmão.

Fez-se um silêncio prolongado, e a figura nebulosa sobre a médium serpenteou no ar, deslocando-se e mudando sutilmente. O efeito era deslumbrante. Depois, sem nenhum aviso, a figura precipitou-se sobre eles, deixando longos rastros de fumaça. Mikhail sentiu uma bruma roçar sua frente e se encolheu, o coração disparado contra as costelas. Ao seu lado, Dyan soltou um uivo de puro pavor, e apertou sua mão tão forte que quase quebrou os dedos de Mikhail.

Terminou rapidamente, e a bruma retrocedeu, mas Mikhail descobriu-se ofegante, e que apesar do frio da câmara encontrava-se ensopado de suor. Suas pernas tremiam debaixo da mesa.

– Os corações deles parecem bons – o espírito admitiu de má vontade.

– É lógico que seus corações são bons. Eles são meninos muito doces.

Apesar do pavor, Mikhail quase riu por ser chamado de menino. Priscilla era talvez onze anos mais velha que ele, mas se comportava como uma anciã na maior parte do tempo. Ele sugou as bochechas e engoliu a risada que ameaçava explodir de sua boca. Sempre tivera tendência a rir quando estava amedrontado ou alarmado, e sua mãe às vezes dizia que ele provavelmente riria a caminho da forca.

Lentamente, o medo passou, e com ele o ímpeto de rir. Mikhail engoliu em



seco, desejando um copo de vinho. Se tudo que o fantasma podia fazer era envolvê-lo em bruma, realmente não havia nada a temer. E era uma pena que dera a sua palavra de nunca falar do acontecido, por que daria uma boa história.

Mikhail estava tão absorto em seus pensamentos que quase perdeu as palavras seguintes de Derik.

– O Protetor a aguarda. Chegou a hora!

– Finalmente! – Priscilla parecia radiante, mesmo à luz precária do fogo. O seu rosto claro estava ardente de alegria, e ela parecia mais uma menina do que uma mulher com cinco filhos. Mas também havia algo nocivo na sua reação, e Mikhail baixou os olhos rapidamente. Protetor? O que era isso?

– Logo estaremos juntos outra vez, irmão – ela sussurrou apenas alto o suficiente para que Mikhail ouvisse.

Apesar da sua tremenda curiosidade, ele decidiu que não queria saber nada mais do que já sabia. Estarem juntos? Priscilla planejava morrer? Não era o que parecia. Então ele mexeu os ombros, para aliviar a tensão e dissipar a sensação de embaraço. Havia tropeçado em algo que não era da sua conta, e quanto mais cedo saísse dessa, melhor.

A forma bruxuleante sobre a médium começou a dissipar, e o globo na mesa tornou a obscurecer. As mãos de Ysaba abriram, liberando os outros, e ela arriou para frente, sobre a mesa. Sua cabeça bateu contra a superfície brilhante com um baque audível, e ele se contraiu em empatia.

Duncan, que permanecera nas sombras até esse instante, deu um passo adiante. Ele portava um copo de vinho numa mão, e ergueu a mulher pelo ombro, pressionando o copo contra os seus lábios. Então os olhos dele encontraram os de Mikhail, e havia uma expressão de vergonha e aversão neles. A boca da médium abriu um pouco, e um pouco de vinho escorreu para dentro, embora mais derramasse no seu queixo.

Com o canto do olho Mikhail notou Dyan limpar nas calças a mão que Ysaba segurara. O seu rosto jovem estava contorcido de aversão, e Mikhail sentiu uma pontada de culpa. Nunca deveria ter trazido o amigo para o Castelo de Elhalyn.

*Mik, eu me sinto sujo! Nunca quero passar por algo assim de novo! Vamos embora assim que o sol raiar... por favor! Esse lugar é horrível!*

*Creio que você tem razão. Mas eu me pergunto o que seria esse "Protetor"?*

*Eu não ligo se for o próprio Aldones... só quero dar o fora daqui!*

Mikhail concordou silenciosamente com a opinião de Dyan. Na manhã seguinte, apesar da chuva, eles cavalgaram de volta para Thendara. Não falaram do estranho acontecimento, como se por um acordo tácito, na ocasião ou depois. Mas, de vez em quando, Mikhail pensava a respeito, e especulava se tinha mesmo ouvido a voz do fantasma de Derik Elhalyn, e se perguntava quem poderia ser o Protetor.

## PARTE UM

### Capítulo 1

Mikhail Lanart-Hastur cavalgava na margem do rio Valeron, desfrutando do aprazível dia de outono. A brisa ondulava os cabelos dourados na sua frente, e seus olhos azuis refletiam a cor da água. O ar estava fresco e as árvores na margem, coloridas em dourado e castanho, lembravam-no dos olhos ardorosos da sua prima Marguerida Alton. É verdade que quase tudo o lembrava dela e, para ser honesto, era difícil não pensar nela ao invés de se concentrar na tarefa a sua frente.

Estava retornando às terras de Elhalyn que visitara brevemente quatro anos atrás. Na época ele era *paxman* de Dyan Ardais e o herdeiro intitulado de Regis Hastur – coisa que ainda era. Agora, havia sido nomeado Regente do Domínio de Elhalyn, encarregado de testar os filhos de Priscilla Elhalyn a fim de deter-minar se algum deles era mentalmente estável o suficiente para ocupar a muito cerimoniosa, porém importante, tarefa de ser rei.

Mikhail lembrou o seu último encontro com Priscilla, que terminara numa sessão, e sacudiu a cabeça. Especulava se Durl, o leitor de ossos, e Ysaba, a médium, ainda eram companheiros da mulher. Soube que os Elhalyns haviam deixado o castelo pouco tempo depois que ele e Dyan estiveram lá, e se mudado para a Casa Halyn. Era para onde estava indo, acompanhado de dois Guardas, Daryll e Mathias. Devia ter providenciado uma comitiva maior – a sua nova e inadvertida posição o exigia. Priscilla desejava que Mikhail fosse sozinho, mas devido à ansiedade de seu tio em restaurar o reinado de Elhalyn, isso estava fo-ra de questão. Regis enviara os Guardas, e Mikhail apreciava a companhia deles.

Sempre que Mikhail pensava a respeito da assembléia na Câmara de Cristal no Castelo Comyn antes do solstício de verão, perdia o bom humor. Ele revisara os acontecimentos repetidamente, tentando desvendá-los. Primeiro seu tio Regis anunciou que estava dissolvendo o Conselho Telepático, que auxiliara no governo de Darkover por mais de duas décadas, a fim de restaurar o Conselho Comyn tradicional. Depois, sem avisar ou consultar ninguém, nomeou Mikhail Regente de Elhalyn, e Mikhail aceitara o cargo por um senso de dever. Ele não tivera tempo para ponderar, pesar as vantagens ou considerar as ramificações. Para ser honesto, não tivera escolha senão aceitar.

A raiva que fervilhara dentro dele durante meses rodopiou em seu estômago. Mikhail nunca tivera razão para se enraivecer com o tio até agora, e detestava sentir-se assim. Mas não podia negar o fato de que Regis o

## Obrigado por visitar este ebook!

Você pode ler a versão completa deste ebook em diferentes formatos:

- HTML (Grátis / disponível para todos os usuários).
- PDF / TXT (Disponível para membros VIP. Membros com uma inscrição básica podem acessar até 5 ebooks em formato PDF / TXT durante o mês).
- Epub e Mobipocket (Exclusivo para membros VIP).

Para baixar esse livro completo, basta selecionar abaixo o formato desejado:

